



## Reconversão do Património e das Gentes do Mar

Dr.<sup>a</sup> Cátia Filipa Cerqueira Rebelo

Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche, Portugal

Santuário de Nossa Senhora dos Remédios

2520 – 641 Peniche – PORTUGAL

914559082

[cerqueira.rebelo@gmail.com](mailto:cerqueira.rebelo@gmail.com)

Cátia Rebelo licenciada em Turismo. Com o grau de mestre em Gestão e Sustentabilidade do Turismo, obtido através da dissertação “Turismo Backpacker um Retrato em Portugal”, pela Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche. Atualmente é Investigadora no âmbito do projeto “Reconversão do Património e das Gentes do Mar” desenvolvido e coordenado pelo GITUR e apoiado pelo PROMAR.

Professor Carlos Pedro Ferreira Alves

[carlos.avles@ipleiria.pt](mailto:carlos.avles@ipleiria.pt)

Carlos Alves é Docente na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, onde leciona as unidades curriculares de património etnográfico e história cultural e das artes. É licenciado em Ciências Musicais e possui ainda uma pós-graduação em Museologia.

Professor Gilberto Coralejo Moiteiro

[gilberto.moiteiro@ipleiria.pt](mailto:gilberto.moiteiro@ipleiria.pt)

Gilberto Moiteiro é Investigador do GITUR e Assistente do 2º Triénio. Licenciado em História, pós-graduado em História Medieval, e Doutorado em História pela Universidade Nova de Lisboa.



Professora Graça Maria Gomes Ezequiel

[graça.ezequiel@ipleiria.pt](mailto:graça.ezequiel@ipleiria.pt)

Graça Ezequiel é Investigadora do GITUR e Equiparada a Assistente do 2º Triénio. Licenciada em Turismo, frequentou o Mestrado em Gestão e Planeamento do Turismo, sendo atualmente Doutoranda em Turismo pela Universidade de Lisboa na especialidade de Turismo e Sustentabilidade.

Professora Inês Paulo Cordeiro Brasão

[ines.brasão@ipleiria.pt](mailto:ines.brasão@ipleiria.pt)

Inês Brasão é Investigadora e membro da comissão do GITUR e Docente na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. Doutorada em Sociologia tem desenvolvido os seus trabalhos científicos nesta área, cumulando diversas publicações em livros e artigos.

Professor Mário João Paulo Jesus de Carvalho

[mario.carvalho@ipleiria.pt](mailto:mario.carvalho@ipleiria.pt)

Mário de Carvalho é Investigador do GITUR e Professor Adjunto do IPEiria. Tem desenvolvido a sua investigação na área da sustentabilidade e ordenamento do território, nomeadamente na tese de mestrado cujo título “Os desportos de Inverno e o reposicionamento da oferta na Região de Turismo da Serra da Estrela” e na tese de PhD “El grado de importancia del Marketing Relacional en el espacio de alojamiento para el Turismo de Naturaleza. El caso de Portugal”.

## Reconversão do Património e das Gentes do Mar

Cátia Rebelo

Carlos Alves, Gilberto Moiteiro, Graça Ezequiel, Inês Brasão, Mário de Carvalho

Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Portugal

**ABSTRACT:** In this presentation, we intend to present our research considerations about Óbidos Lagoon Heritage. The main goal of this Research Project is to improve the potential of Óbidos Lagoon in the different fields such as economics, social and environment, always in the sustainable perspective. To accomplish this aim we divided the project into two phases, the first one, at this moment in progression, named diagnosis consists in the territory and patrimonial exploration, questionnaires to the local population and to the tourists and interviews with the stakeholders. The second one, involves the development of an interpretative plan, as a base of sustainable activities developed in the local territory. With the questionnaires we intended to know the level of involvement between the locals and the Lagoon, as well as, the tourists experience in the Lagoon. All the collected data was statistically treated with the statistical program SPSS, other methods were applied as documental analysis in the open questions. Besides the questionnaires we interviewed the local stakeholders, such as association's speakers and other people with different kinds of knowledge about the lagoon.

**Key-words:** Óbidos Lagoon, sustainability, environment, territory, tourism.

**RESUMO:** Esta apresentação insere-se numa investigação mais vasta, em torno do património da Lagoa de Óbidos. O principal objetivo deste projeto é desenvolver o potencial daquele espaço natural e humanizado em distintos parâmetros – económico, social e ambiental – numa visão de sustentabilidade. Para alcançar este objectivo, o projeto foi dividido em duas fases, a primeira, em desenvolvimento, designada diagnóstico, consiste na recolha do património imaterial do território. Tal ação resultou da aplicação de questionários a residentes e turistas e na realização de entrevistas com *stakeholders*. A segunda fase envolve o desenvolvimento de um plano interpretativo, que constituirá um guião de base para o subsequente desenvolvimento de atividades sustentáveis no território. Os questionários permitiram conhecer o grau de envolvimento dos habitantes locais, bem como a experiência turística dos visitantes com a Lagoa. Todos os dados foram estatisticamente tratados através do programa SPSS, tendo ainda sido empregue a análise documental para as questões abertas. Para além dos questionários, entrevistámos associações e outros indivíduos com distintos conhecimentos e relações com a Lagoa.

**Palavras-chave:** Lagoa de Óbidos, sustentabilidade, ambiente, território, turismo.

## INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “Reconversão do Património e das Gentes do Mar” tem sido desenvolvido por um grupo de investigadores do GITUR e docentes na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. Trata-se de uma equipa pluridisciplinar, com formações em Turismo, Gestão, Sociologia e História, e está empenhada no desenvolvimento de estratégias que fomentem o território da Lagoa de Óbidos, um recurso natural com capacidade para gerar oportunidades sustentáveis. Deste projeto resultará o desenho de um plano interpretativo assente sobre o património e as atividades económicas e sociais, algumas ancestrais, que operam sobre a vida da Lagoa. A estratégia passa por interligar a cultura viva e a histórica com os elementos naturais, com vista a oferecer um produto holístico e autêntico tanto aos residentes como aos visitantes. O propósito a alcançar depende da envolvimento da comunidade local, designadamente das organizações que aí atuam, para que, conjugadas as vontades, todos encontrem benefícios. O princípio que lhe subjaz encontra justificação no desenvolvimento harmonioso das atividades turísticas e da promoção dos produtos gerados no âmbito do território da Lagoa, os quais concorrem para a atratividade do destino num quadro de crescimento sustentável, com a dinamização de diversos setores económicos, como o alojamento, a restauração e o comércio tradicional. Num horizonte assim desenhado, tanto residentes como visitantes beneficiarão não apenas das infraestruturas como participarão nos programas e atividades a desenvolver.

O plano interpretativo em construção estrutura-se, por isso, em duas camadas, a primeira destinada à avaliação da situação atual para que, num segundo momento, sejam detetados campos dotados da potencialidade indispensável ao desenho de cenários interpretativos. Para além da recolha de dados relativos aos recursos de natureza patrimonial, foram aplicados dois questionários, o primeiro dirigido a elementos da comunidade local, o segundo destinado a captar a opinião dos visitantes. Em paralelo à aplicação dos questionários, realizou-se entrevistas com diferentes *stakeholders*, com vista à produção de informes de natureza qualitativa, que complementem e enriqueçam os dados quantitativos. Estes dados, devidamente enquadrados, permitirão desenvolver



conhecimentos visando um modelo de gestão rumo à preservação e valorização do território.

Atualmente, a equipa procede à síntese dos principais resultados, os quais alimentam a segunda fase do projeto, a elaboração e apresentação do plano interpretativo. Em última análise, o produto da investigação realizada será publicado em suporte papel para uma difusão de largo espectro, de modo que a informação seja disponível a todos os interessados, residentes, organizações e investidores.

## **AMOSTRAGEM E PROCEDIMENTO DE RECOLHA DE DADOS**

A amostragem é o procedimento pelo qual um grupo de pessoas ou um subconjunto de uma população é escolhido de tal forma que essa mesma amostra seja representativa do universo que se pretende estudar. Para Fortin (1999:205), uma amostra é “um subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que faz parte de uma mesma população e deve ser representativa da população visada”. Para configurar uma amostra representativa da população a estudar é necessário estabelecer o nosso campo de análise, ter em conta os objetivos, a conveniência, o espaço geográfico, social ou temporal, evitando desta forma a dispersão do fio condutor do nosso estudo. Para que não se cometam erros, o campo de análise deve ser claramente circunscrito e facilmente contextualizável. A observação pode ser diretamente efetuada pelo investigador, apelando ao seu sentido de observação – que deverá incidir sobre todos os indicadores pertinentes e previstos –, mas quando a investigação é indireta torna-se necessária a participação de sujeitos, os quais produzem a informação, originada por estímulos implícitos em questionário, inquéritos ou entrevistas. O objetivo final é produzir dados capazes de confrontar as hipóteses formuladas e tornar precisos os objetivos gerais a que o investigador se propõe.

Ditados pela necessidade de obter uma amostra significativa, optámos por recorrer ao método de amostragem não probabilístico de natureza intencional, uma vez que é formada por sujeitos que são facilmente acessíveis e presentes num determinado momento.

Segundo Aaker, Kumar e Day (2005:375), a amostragem não probabilística é usada tipicamente em fases exploratórias da investigação; perante populações homogéneas; quando o fator “facilidade operacional” é requerido. Existem situações em que a pesquisa com amostragem não probabilística é adequada e até mesmo preferível à probabilística. Uma pesquisa com amostragem não probabilística bem conduzida pode produzir resultados satisfatórios mais rápidos e com menor custo que uma pesquisa com amostragem probabilística (Aaker et al. 2005).

Selecionou-se o tipo de amostragem não probabilística pelas vantagens que ela oferece dos seguintes pontos de vista: tempos e custos de recolha de dados menores; dispensabilidade de uma base de sondagem; exclusão generalizada de não respostas. Tivemos sempre presente as desvantagens do método, com identificação clara das suas limitações, por forma a matizar erros de análise e interpretação dos resultados.

Optou-se pela amostragem por conveniência, pelo que os dados foram recolhidos em duas fases distintas, com recurso a questionários presenciais, entre 05 de março e 03 de maio de 2013 junto dos residentes dos concelhos de Caldas da Rainha e Óbidos, e os restantes entre 11 de junho e 31 de julho de 2013 aos visitantes da Lagoa. No total, obteve-se 700 questionários, 350 aplicados aos residentes e os demais 350 aos visitantes, conscientemente repartidos em igual número para facilitar posterior cruzamento de dados.

A primeira recolha de dados, junto dos residentes, baseou-se em bibliografia sobre a Lagoa de Óbidos. A informação obtida permitiu definir os locais estratégicos para aplicação dos questionários, nas freguesias que delimitam geograficamente a Lagoa e que subsequentemente apresentam maior dependência, ligação e laços de afeto ao território. Foram assim aplicados 350 questionários nas freguesias de Foz do Arelho e Nadadouro (concelho de Caldas da Rainha) e nas freguesias do Vau e de St<sup>a</sup> Maria (concelho de Óbidos). Privilegiou-se zonas de concentração populacional, estabelecimentos comerciais e centros administrativos, correios, sedes de juntas de freguesia, centros de dia, centros de saúde e caixas multibanco.

A pesquisa bibliográfica relativa à população dos concelhos permitiu o desenvolvimento de linhas orientadoras para a definição da amostra, as quais se centraram em torno de três parâmetros: a distribuição populacional, o género e a idade do inquirido. Com base nos Censos 2011, foi definida a percentagem de indivíduos a inquirir por concelho. Assim, 80% deveriam residir em Caldas da Rainha e 20% em Óbidos, o que equivale a 280 questionários aplicados no concelho de Caldas da Rainha e 70 em Óbidos. Quanto ao género, e dado que o sexo feminino se sobrepõe ao masculino, foram inquiridos 184 mulheres e 166 homens. Agrupámo-los também por

escalão etário, pelo que foram entrevistados 36 indivíduos dos 16-24 anos, 244 dos 25-64 anos e os 70 restantes, com mais de 65 anos de idade.

Para a recolha dos dados relativos aos visitantes, os critérios definidos foram menos delimitadores. A amostra foi composta por indivíduos que visitam a Lagoa, ou seja, não moradores nos concelhos em estudo, maiores de 16 anos. No cômputo geral, foram preenchidos 227 questionários por visitantes nacionais e 123 por visitantes estrangeiros. Estes últimos questionários foram aplicados na praia da Foz do Arelho e no Covão dos Musaranhos, freguesia do Vau. Nos dias úteis, os questionários foram aplicados às pessoas que deambulavam pela praia e junto ao parque de caravanistas. Nos fins de semana, os questionários foram aplicados na zona do Covão dos Musaranhos, local arborizado, sem areal, onde decorrem distintas atividades de sol e mar, uma zona propícia a atividades de natureza, caminhadas, passeios de bicicleta, piqueniques e pesca. No que concerne à segmentação turística, foram estas zonas de lazer aquelas que permitiram a obtenção de uma amostragem mais abrangente.

Os questionários para aos visitantes estavam disponíveis em português e inglês e todos, independentemente de se dirigirem a residentes e visitantes, foram preenchidos por entrevistadores, pelo que o número de não respostas às perguntas fechadas foi nulo. O mesmo não se verificou na questão aberta, que por vezes não obteve resposta. O preenchimento dos questionários, tanto aos residentes como aos visitantes, demorou em média 10 a 15 minutos.



## PRINCIPAIS RESULTADOS

Para facilitar a interpretação, os dados serão apresentados em análises distintas. Primeiro, os dados relativos aos residentes; posteriormente, a informação referente aos visitantes da Lagoa de Óbidos.

Os dados recolhidos foram tratados estatisticamente com recurso ao programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, versão 20). Face aos objetivos do projecto, recorreu-se à análise descritiva e ao teste de independência do Qui-quadrado.

### *Perfil dos residentes*

A pirâmide etária da região está em linha com a do país, em que 20% da população é idosa. O grosso dos inquiridos tem entre 25 e 64 anos de idade, sendo a maioria natural de Caldas da Rainha. Contudo, também são naturais de outras localidades, ainda que a residir atualmente nos dois municípios. De acordo com os censos de 2011, Caldas da Rainha contava com 51.729 residentes e Óbidos com 11.772. Existem atualmente 353 residências secundárias na região Centro. Óbidos foi o município que registou maior crescimento de casas de férias na região Centro, com um crescimento de 1,2 pontos percentuais, o que significa uma variação superior a 10% entre o ano de 2001 e 2011. Em termos de escolaridade, verifica-se uma clara preponderância do ensino básico, seguido do ensino secundário. As três condições profissionais mais representadas são os reformados, os desempregados e os domésticos. A maioria dos inquiridos declarou receber mensalmente menos de 600 euros líquidos, seguindo-se os que auferem entre 600 e 1000 euros, o que permite vislumbrar uma estrutura populacional constituída maioritariamente por indivíduos da classe média-baixa.

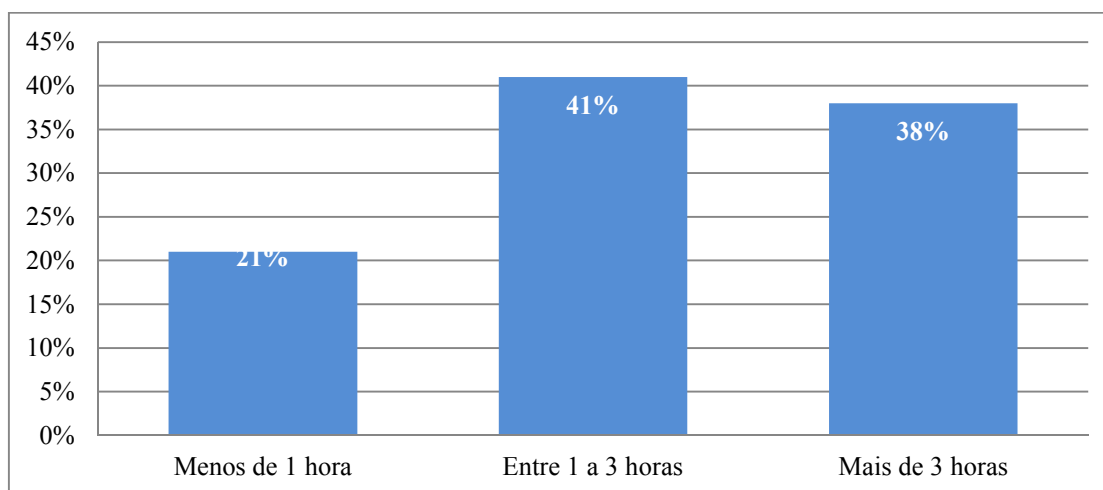
Registam-se níveis de satisfação média face aos serviços públicos e privados disponíveis nos concelhos em análise, os quais dependem, em boa medida, das acessibilidades, oportunidades de aquisição de bens, cultura, educação, saúde e da oferta de atividades de lazer. As “estradas” e a “cultura” são os aspetos onde se verifica um maior descontentamento, uma vez que são as únicas categorias em que não existem 50%

de indivíduos satisfeitos. Os jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos dizem estar insatisfeitos com as oportunidades de lazer; no polo oposto, são os idosos que exprimem efetiva satisfação neste mesmo aspeto.

### *A Lagoa de Óbidos como espaço de recreio*

Como é possível verificar no gráfico nº 1, a maioria dos inquiridos diz ficar junto da Lagoa de Óbidos entre 1 a 3 horas, 38% dos inquiridos dedicam mais tempo à Lagoa e permanecem 3 horas. O tempo passado na Lagoa está diretamente ligado à relação mais ou menos estreita que os indivíduos assumem com a Lagoa, bem como as atividades de lazer que nela, ou junto dela, costumam praticar.

**Gráfico nº1- Tempo de permanência na Lagoa**



Fonte: própria

Naturalmente que a ida à praia é a atividade mais popular entre os inquiridos, seguindo-se as caminhadas e os piqueniques. A atividade banhar é praticada regularmente por 38% dos inquiridos e ocasionalmente por 40%. As caminhadas e os piqueniques assumem-se como atividades ocasionais, praticadas por 50% dos inquiridos na modalidade “às vezes”. Exemplos de experiências que também registam algum significado na modalidade anterior são a prática de BTT, pesca desportiva e a observação de aves. É de sublinhar o fato de 85% dos inquiridos nunca ter praticado desportos náuticos motorizados ou não motorizados na Lagoa de Óbidos. Os resultados permitem constatar que a maioria dos indivíduos que usa as praias da Lagoa costuma

fazer igualmente piqueniques, caminhadas e passeios de bicicleta, todas elas atividades sustentáveis.

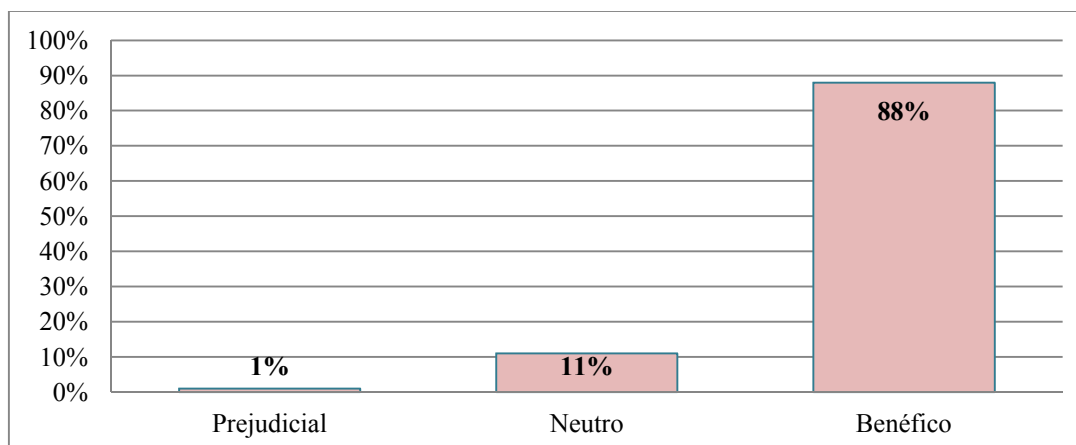
No que diz respeito a atividades de carácter organizacional, os eventos mais atrativos são as festividades tradicionais. Mais de metade dos inquiridos declarou já ter participado na Festa da Nossa Senhora do Bom Sucesso, seguindo-se a Procissão das Velas e a Festa da Aldeia dos Pescadores. É interessante notar a forte relação que os inquiridos mantêm com estas solenidades, sendo ainda de assinalar a coincidência entre este interesse e a prática da pesca desportiva.

As caminhadas pedestres e os passeios de bicicleta revelam também alguma preponderância. A menos significativa é a observação de fauna e flora, com apenas 5% de participantes.

### ***Impacto da Lagoa de Óbidos***

A população local relaciona a sua qualidade de vida com a Lagoa de Óbidos, reconhecendo o seu potencial turístico e recreativo. Mais de 80% dos respondentes, como se pode observar no gráfico nº 2, afirma que a Lagoa é um recurso dinamizador do turismo local e regional. O seu impacto económico é sublinhado por 70% dos inquiridos, os quais admitem os seus benefícios para a economia regional. Cerca de 50% acredita que a Lagoa é não só um importante fator de criação de emprego, como encerra ainda um enorme campo de oportunidades por explorar.

**Gráfico nº2- Impacto da Lagoa em atividades de lazer/turismo**



Fonte: própria

O problema relativo à poluição da Lagoa é o que mais divide as opiniões dos respondentes. São muitos os que ainda assim se posicionam num lugar dotado de indiferença. Contudo, 30% considera que aquele espaço está claramente poluído, enquanto 35% tem a perceção de que, neste momento, o problema já não é tão pungente ou, pelo menos, não como há alguns anos atrás.

Por outro lado, a idade dos inquiridos influencia a perceção que estes têm relativamente ao impacto da Lagoa na criação de postos de trabalho. Os indivíduos com idades compreendidas entre 25-34 anos e 45-54 anos são os que atribuem maior potencial àquele território, quer na criação de riqueza quer na criação de emprego.

Relativamente à disponibilidade dos inquiridos para recomendar a visita à Lagoa de Óbidos, verificou-se que cerca de  $\frac{3}{4}$  respondeu afirmativamente a esta questão. Houve alguns inquiridos que destacaram a poluição da Lagoa como fator inibidor para recomendação à visita. Esta opinião é bastante significativa e trata-se de um dado que deverá ser analisado e avaliado pelas entidades científicas e políticas. A recomendação da Lagoa a terceiros acontece por contacto pessoal (73%) e redes sociais, como o facebook (11%). Na sequência da presente investigação procurou-se perceber se a recomendação dependeria de algum tipo de laço afetivo, com efeito verifica-se uma clara dependência entre o tempo de permanência dos indivíduos na Lagoa e a sua recomendação a terceiros. Quanto maior a relação temporal com a Lagoa mais fortes os sentimentos nutridos e maior a probabilidade de recomendação.

### ***Lagoa de Óbidos como fonte de rendimento***

A Lagoa de Óbidos está ainda longe de constituir uma fonte de rendimento expressiva para os habitantes da região. Dos 350 inquiridos, apenas 8% afirma beneficiar financeiramente dos recursos disponibilizados pela Lagoa. As atividades que este pequeno grupo assinala mais frequentemente são a pesca ou a apanha do marisco, os serviços de restauração e de alguma venda ambulante com carácter sazonal. Ainda que com menor expressão, regista-se a presença da Escola de Vela da Lagoa, a exploração de atividades desportivas e atividades de depuradoras de marisco.

Cerca de  $\frac{3}{4}$  dos inquiridos declarou consumir marisco e pescado da Lagoa de Óbidos. O produto da pesca desportiva é consumido pelos próprios praticantes, os quais – praticantes/consumidores – se situam maioritariamente em faixas etárias avançadas, nomeadamente dos 45 anos em diante.

Perante a possibilidade da implementação de um centro educativo e recreativo na Lagoa, os inquiridos revelam diferentes opiniões, sendo os indivíduos com menor instrução os que têm maior dificuldade em reconhecer o valor acrescentado do referido projeto.

### ***Perfil dos visitantes***

A maioria dos inquiridos tem entre 25 e 54 anos, são casados e de nacionalidade portuguesa. A maior parte dos portugueses entrevistados ou é residente em zonas próximas da Lagoa ou habita num raio que vai até aos 110 km de distância. As nacionalidades estrangeiras mais representadas são a inglesa, a francesa e a espanhola. O ensino secundário é o mais frequentemente referido, seguido do ensino superior. Profissionalmente, os reformados, os estudantes e os desempregados assumem o topo da tabela; as restantes ocupações indicadas pelos respondentes são as que exigem graus académicos superiores, nomeadamente ao nível da licenciatura, para serem desempenhadas. A maioria dos inquiridos declarou auferir mensalmente entre 1000 e 1600 euros líquidos, seguidos pelos que recebem entre 600 e 1000 euros.

### ***Caracterização das visitas à Lagoa de Óbidos***

Mais de 60% dos inquiridos já haviam visitado a Lagoa mais do que uma vez e apenas 34% o fazem pela primeira vez. Os portugueses são quem mais visita a Lagoa e os estrangeiros são, na sua maioria, estrangeiros, à exceção de alguns ingleses repetentes nas visitas à Lagoa.

Ainda que o verão conheça o maior número de visitantes, é de realçar o facto de um grupo expressivo de inquiridos (28%) visitar a Lagoa de Óbidos ao longo de todas as estações do ciclo anual. A primavera é também uma estação com interessante número

de visitantes, sendo o inverno e o outono as estações menos visitadas, com apenas 2% de visitantes.

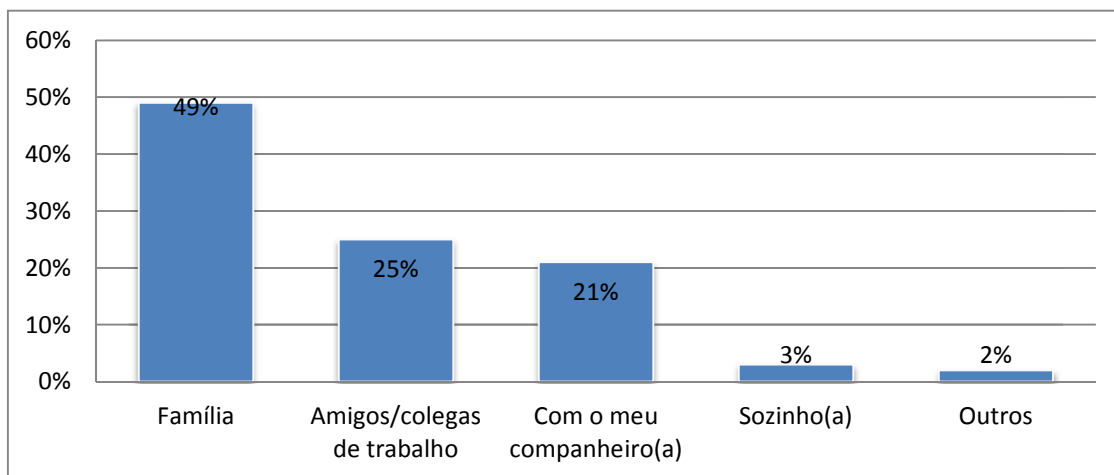
A maioria dos visitantes, 68% dos inquiridos, declararam que tomaram conhecimento da Lagoa através de informação transmitida informalmente por amigos e/ou familiares. A internet segue-se como importante meio de comunicação, usada preferencialmente por indivíduos com mais habilitações, ao passo que os indivíduos com menor escolaridade preferem seguir as sugestões daqueles que lhe são mais próximos.

Cerca de 60% dos inquiridos refere que utiliza o veículo próprio, de amigos ou familiares para chegar à Lagoa. O veículo de aluguer (13%) e a autocaravana (10%) têm também algum significado como meios de transporte alternativos. O veículo próprio é utilizado essencialmente pelos indivíduos com idades entre os 25 e os 54 anos. Por outro lado, a autocaravana é referida por indivíduos maiores de 54 anos de idade. Por sua vez, o veículo de aluguer é sobretudo a opção dos indivíduos que auferem os maiores rendimentos.

Mais de metade dos entrevistados afirmou permanecer por períodos superiores a 3 horas na Lagoa. Por outro lado, aqueles que permanecem menos de 1 hora não representam sequer 10%. Tal como foi confirmado quer pelos residentes quer pelos visitantes, a dimensão do intervalo de tempo passado na Lagoa influencia quer as atividades quer a perceção global que os visitantes têm daquele espaço natural. Nesse sentido, constata-se que os indivíduos que mais tempo contactam com a Lagoa são os que mais atividades realizam e que maior número de horas lhe dedicam. Os visitantes que mais vivenciam a Lagoa reconhecem que a sua experiência poderia ser melhorada se houvesse serviços e infraestruturas adequadas.

A Lagoa oferece um espaço privilegiado para as famílias, conforme se pode visualizar no gráfico nº3, 49% dos inquiridos que visitam a Lagoa fazem-no acompanhados da família. As categorias “amigos ou colegas e trabalho” e “companheiro ou cônjuge” registam também valores muito significativos.

**Gráfico nº3- Com quem visita a Lagoa**

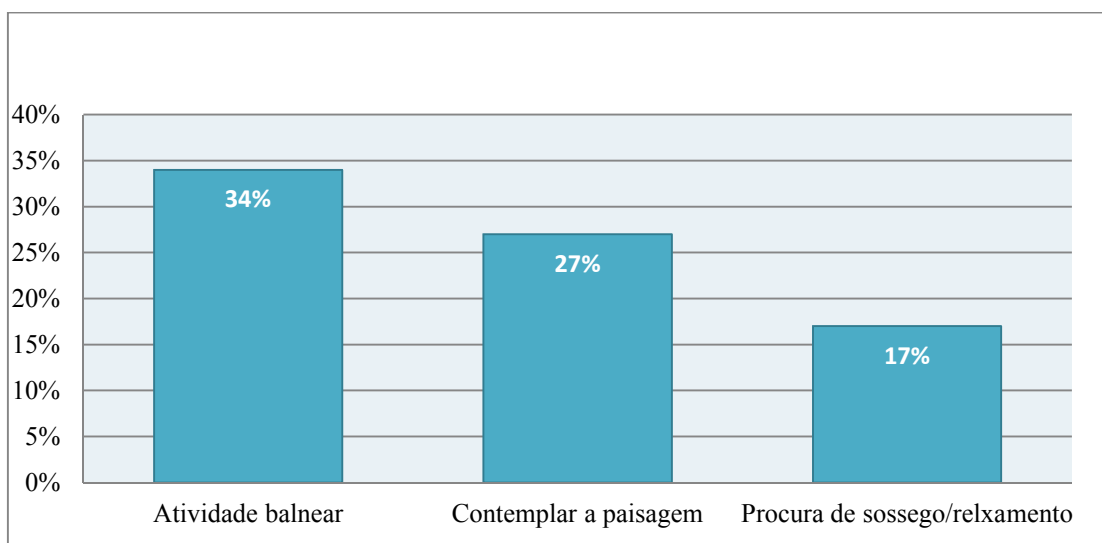


Fonte: própria

### *Motivações e atividades de lazer*

Partindo do pressuposto de que as motivações iniciam, sustentam e orientam um comportamento, foi solicitado aos inquiridos que identificassem os três principais motivos para visitar a Lagoa de Óbidos. Como se pode observar no gráfico nº4, o motivo mais citado foi a atividade balnear, seguido pela paisagem e pela procura de sossego e relaxamento. O convívio com a família foi também mencionado por alguns indivíduos.

**Gráfico nº4- Motivos para visitar a Lagoa**



Fonte: própria

Para os visitantes, as atividades de lazer mais atrativas são a praia, as caminhadas e os piqueniques. A atividade banhar destaca-se em relação às restantes, já que é a principal motivação para a visita à Lagoa. As caminhadas e os piqueniques permitem a contemplação da paisagem, a experiência do sossego e paz de espírito, identificadas respetivamente como a segunda e a terceira motivações de visita à Lagoa de Óbidos. Foram ainda identificadas outras atividades de lazer, tais como a pesca, o BTT e os desportos aquáticos não motorizados.

Constata-se, por outro lado, que as atividades de lazer praticadas diferem em função da nacionalidade dos praticantes. A praia, atividade rainha, está disseminada equitativamente pelas distintas origens nacionais, tal como as caminhadas, que não estão reservadas a uma única nacionalidade. Os piqueniques são cultivados preferencialmente por Franceses e Portugueses, já a pesca é praticada quase exclusivamente por Portugueses. A título informal, alguns turistas estrangeiros questionaram a legislação portuguesa de acesso à atividade de pesca na Lagoa.

### ***Experiência na Lagoa***

Relativamente à sinalética de acesso à Lagoa de Óbidos, é de assinalar o elevado grau de satisfação: 68% respondem estar satisfeitos, 18% refere que ela lhes é indiferente e 14% evidenciam satisfação. Ainda na mesma esfera, foi possível apurar que apenas 26% dos entrevistados seguiram o guia interpretativo da Lagoa, isto é, as placas informativas acerca do património histórico, natural e paisagístico disponíveis nos diversos trilhos. A título informal, foram várias as queixas dos turistas estrangeiros relativamente ao guia interpretativo, dado que está disponível apenas em língua portuguesa. São estes que mais se identificam com esta modalidade turística e, portanto, aqueles que mais valorizam o guia interpretativo.

Dado que as atividades de turismo de natureza estão insuficientemente exploradas, torna-se crítico compreender a razão do facto. Nesse sentido, procurou-se saber se existe, do ponto de vista da procura, potencial para a criação e desenvolvimento da oferta de produtos turísticos de natureza. Questionou-se, por isso, os visitantes e os turistas sobre a sua disponibilidade para a participação monetária de atividades



acompanhadas por pessoal especializado. Cerca de 39% dos inquiridos assumiram o desejo de vivenciarem a referida experiência, os restantes 61% não se mostraram recetivos a participarem em atividades do género.

Os inquiridos que evidenciaram interesse em participar nas referidas atividades foram questionados acerca do montante que estariam dispostos a pagar pela visita guiada, ao que se registaram valores muito dispersos, que variaram entre os 3 e os 20 euros por pessoa.

Cerca de 62% dos inquiridos reconhece que a sua experiência poderia ter sido mais satisfatória se os serviços e infraestruturas disponibilizados junto da Lagoa constituíssem já uma realidade. 77% destaca a necessidade de sanitários públicos junto da Lagoa e 50% aponta a inexistência de zonas adequadas à realização de piqueniques. Ainda que com menos expressão, foi citada a vantagem em dispor de bicicletas de aluguer, bem como aparelhos fixos para a realização de atividade física.

As opiniões sobre as experiências vividas na Lagoa variam consoante a nacionalidade e os rendimentos dos inquiridos. A par dos Portugueses, também os Espanhóis afirmam que a experiência de visita poderia ser melhorada através de mais serviços ou infraestruturas. Ingleses e Franceses valorizam o estado natural e autêntico da Lagoa como o que ela tem de melhor. Os inquiridos com maiores rendimentos, mais de 1600 euros, apreciam a excelência das suas experiências, dispensando quaisquer serviços ou infraestruturas adicionais na Lagoa de Óbidos.

## A VISÃO DOS *STAKEHOLDERS*

Numa ação paralela destinada à compreensão das práticas de visita e fruição dos residentes e visitantes da Lagoa de Óbidos, auscultou-se um conjunto de *stakeholders*<sup>1</sup>. A iniciativa foi suportada por uma estratégia de comunicação biunívoca. Não apenas se estabeleceram contactos com organizações previamente definidas pela equipa como se acolheram iniciativas de todos os que manifestaram interesse em participar no processo<sup>2</sup>.

Importava conhecer a visão destas entidades coletivas acerca de um conjunto de vetores, entre os quais se contam a identificação dos problemas sociais, económicos e ambientais mais prementes para o espaço da Lagoa; a tipologia de ações desenvolvidas no seio das organizações que representam; o conhecimento de iniciativas de natureza turística desenvolvidas na área; a sua perceção sobre a instituição de uma taxa máxima de ocupação humana naquele território; a sua perspetiva sobre o tipo de atividades que consideram dever ser dinamizadas num futuro próximo e, por fim, a forma como configuram o binómio rendibilização *versus* preservação do património material e imaterial.

Entre as onze entidades coletivas auscultadas, estão representadas instituições académicas, órgãos do poder local, empresas que atuam na área do lazer, comissões cívicas e representantes de organismos de defesa do ambiente. O discurso dos *stakeholders* denota um forte envolvimento e compromisso éticos em torno da Lagoa de Óbidos, quer pelo facto de terem desenvolvido estudos de natureza vária, quer por se revelarem empenhados no encontro de soluções sustentáveis. Contudo, as ações levadas a cabo por estas entidades permanecem – injustamente – numa relativa invisibilidade, muito provavelmente originada pela excessiva compartimentação de esforços, dinamitando sinergias e, nalguns casos, duplicando recursos. Assim, é notório o peso da

---

<sup>1</sup> Embora os termos se tenham vulgarizado na linguagem da Gestão, consideram-se *stakeholders* todos aqueles que, além de serem afetados por determinado ambiente cultural, social ou económico, podem ter influência direta ou indireta no seu resultado. Cf. Ellie Sauter e Brigit Laisen (1999), “Managing Stakeholders: A Tourism Planning Model”, vol. 26, Issue 2, pp. 312.328.

<sup>2</sup> O que aqui é apresentado é uma síntese provisória de alguns resultados e problemas levantados. O processo de análise está em curso e é demasiado cedo para partilhar a informação com segurança e profundidade.

«apatia» como razão estrutural – não menosprezável – para a persistência de determinados problemas de gestão do território. Um exemplo emblemático, apontado pela Dr.<sup>a</sup> Sara Duarte, representante da Área de Comunicação e Educação Ambiental Águas do Oeste, é o facto do *dossier* de condução à designação de Área Regional Protegida não ter ainda avançado para as entidades competentes em razão da inércia institucional. Conforme os empresários locais fazem questão de sublinhar, verifica-se uma enorme falta de organização e essencialmente de coordenação das freguesias locais: «[As entidades] são incapazes de colaborar. Parece que estamos a falar de dois países diferentes, incapazes de colaborar». Ou, no que é um paroxismo desta visão, o desabafo de um dos interlocutores:

«É muita gente a mandar na Lagoa. Assim, é fácil mandar a ‘batata quente’... E dizer: “eu não posso fazer nada, porque dependo dele e dele”...e o outro também se mascara atrás disto, cada um esconde-se atrás do outro e não há coesão entre eles (poderes políticos)».

Numa visão de conjunto sobre os problemas ambientais, verifica-se que o assoreamento provocado pelos movimentos das marés é o maior problema, que urge resolver. O volume de água da Lagoa tem vindo a decrescer, originando dificuldades graves em termos do equilíbrio do ecossistema. O desequilíbrio redundará em perdas para a flora e fauna específicas do lugar. O barómetro sobre a situação ambiental oscila entre o pessimismo e o otimismo moderado. Enquanto uma parte dos entrevistados releva os benefícios do progressivo aumento do controlo ambiental outros, ainda que insatisfeitos, compreendem os esforços, mas apontam o seu carácter insuficiente, nomeadamente quanto à falta de civismo de alguns visitantes. Como exemplo paradigmático da situação que se vive atualmente referem: «Se quiser uma amostra do que nós encontramos aqui, vai desde sapatos, fraldas, televisões e sofás. Isto dá uma ideia de como as coisas funcionam».

Entre outros problemas sociais e económicos, foi sublinhada a profunda dependência que os mariscadores e pescadores sentem em face dos recursos da Lagoa. Este facto já havia sido captado através do inquérito por questionário aos residentes. O sentimento é

expresso de forma concludente pelas ONG's, que interagem quotidianamente com os meios físico e humano. Para a representante da NOSTRUM:

«É um problema humano muito grave se desaparecerem as espécies, a diversidade de espécies existentes na Lagoa. Há aqui um problema, também de custos, relacionados com a recuperação, com o repovoamento, com a reintrodução de espécies que já desapareceram, com a ligação custo-benefício em termos de intervenção nas margens».

Como agravante do problema social, bastará olhar para o modo como tem evoluído a ocupação residencial das margens da Lagoa. O alerta é dado especialmente para a freguesias do Nadadouro e de Foz do Arelho, uma vez que «está a tornar-se num dormitório». Isto significa que as pessoas não permanecem na região. Trabalham, por exemplo, em Lisboa, e não usufruem do território, utilizando-o apenas na condição de zona de passagem. Além do mais, as entidades consultadas confirmam o fenómeno de envelhecimento progressivo da população. Há poucos jovens a fixar-se, o que implica inexistência de investimento humano no território.

As atividades turísticas identificadas com maior potencial de enquadramento na região, foram o *birdwatching*, os desportos náuticos não-poluentes, a edificação de um Eco Museu (ou Ecoparque) e ainda os percursos estruturados em torno de elementos de natureza ambiental e etnográfica. Neste último enquadramento, reconhecem a importância do trabalho de monitores especializados em ambiente e turismo na condução dos visitantes.

Olhando para o documento que estabelece e planifica as coordenadas essenciais do território, verifica-se que uma zona parcelar da Lagoa de Óbidos (Bom Sucesso; Praia del Rey; Vale de Janelas) é identificada no Plano Diretor Municipal (PDM) como zona de interesse turístico e onde, de acordo com Ricardo Ribeiro, vereador da Câmara Municipal De Óbidos, é possível desenvolver projetos de excelência. A Câmara Municipal de Óbidos tem procurado:

«Filtrar os determinados tipos de turismo, procurando o turismo de excelência onde a receita média por turista é mais elevada e, daí, termos apostado em

*resorts* em que o golfe é um dos principais atrativos e motivação dos turistas. E toda essa estratégia foi pensada naquilo que é a importância da sustentabilidade da Lagoa».

Pode-se assim questionar se a aposta no turismo “de excelência”, tal como é defendida pela edilidade, está de acordo com a vontade e as necessidades de visitantes, turistas e residentes, naquilo que são as suas convicções relativamente aos modos de fruição do património cultural e ambiental. Ao mesmo tempo, uma estratégia que condicione o acesso em função dos níveis de rendimento coloca um problema fundamental que decorre do princípio da igualdade. Este constitui aliás um dos grandes desafios de qualquer projeto que venha a ser implementado, na medida em que consiga harmonizar ética ambiental e ética empresarial.

Um dos entrevistados referiu ainda as dificuldades de promoção dos eventos, quer os de pendor tradicional quer os de natureza moderna, os quais nem sempre conseguem o impacto turístico desejado, para o que indicou o exemplo das “Tasquinhas da Lagoa”. Coloca-se, de facto, a questão de se saber se a estratégia de promoção do referido evento é a mais adequada, uma vez que a recetividade do evento não corresponde à esperada, o que poderá encontrar justificação no baixo risco que os investimentos com eventos gastronómicos normalmente apresentam.

Por fim, é opinião consensual entre os *stakeholders*, que não deverá ser estabelecido um número máximo de visitantes para o local. Esta opinião resulta do facto de entenderem que, para o turismo de natureza, não existe uma perspetiva de massificação. É de ressaltar, no entanto, que a diversidade espacial pode e deve acautelar as distintas modalidades de acesso à zona balnear, relativamente a áreas habitadas por espécies em vias de extinção. Essa sensibilidade decorre da implementação da estratégia que trará melhores resultados no longo prazo, através da implementação de um processo de educação que deverá partir, desde logo, das instituições de socialização primária, tais como a família e a própria escola. Como foi referido pelo Professor Luís Carvalhinho, docente na Escola Superior de Desporto de Rio Maior:

«Existem os placares com informação sobre a Lagoa, com o intuito de aculturar as pessoas, mudar as suas mentalidades e a forma de estar num espaço que é diferente. É muito difícil mudar essa mentalidade e é um processo que deve começar nas escolas logo no 1º ciclo. Uma das medidas que devem ser utilizadas são as visitas das escolas a este espaço, numa perspetiva de formação para conservação do espaço, para aprenderem a utilizar o espaço.»

Estas são algumas das primeiras impressões colhidas no processo de auscultação dos agentes melhor posicionados. Uma visão mais aprofundada virá a lume a breve termo. Nessa altura, não apenas será lançada uma visão sociológica do problema como também será cruzada a perspetiva etnográfica, histórica e a gestão turística para a sugestão de uma estratégia com futuro.

## CONCLUSÃO

O projeto “Reconversão do Património e das Gentes do Mar” tem como objetivo primordial a criação de um Plano Interpretativo sustentável para o território da Lagoa de Óbidos, capaz de auxiliar as organizações governamentais e não-governamentais a transformar a Lagoa de Óbidos num polo gerador de oportunidades sustentáveis para a comunidade local. Visando uma abordagem holística que encaixe numa só visão as várias perspetivas dos distintos agentes impulsionadores do projeto, justifica-se, portanto, a articulação das três distintas metodologias entretanto selecionadas para a recolha da presente informação. Nesse sentido, os questionários aplicados aos residentes da Lagoa de Óbidos e, numa segunda fase, aos turistas que em conjunto com a visão dos *stakeholders* relativamente aos problemas e soluções para a Lagoa de Óbidos permitiram partir para uma proposta bem fundamentada e adequada aos objetivos inicialmente propostos. Ao se articular visões, opiniões e preocupações dos residentes, turistas e visitantes da Lagoa de Óbidos conseguiram-se importantes dados a reter e a empregar como linhas orientadoras para o contínuo desenvolvimento do presente projeto.

Em ambos os inquéritos a população alvo é representada por indivíduos adultos com idades entre os 25 e os 64 anos de idade. Os residentes registam um nível inferior de educação comparativamente aos visitantes. No que diz respeito ao estatuto socioeconómico os moradores da Lagoa de Óbidos são na sua maioria indivíduos da classe média-baixa, os visitantes por sua vez apresentam uma situação económica mais favorecida. Curiosamente as condições profissionais mais representadas, nas duas amostras, são os reformados, seguidos dos desempregados. Os visitantes são maioritariamente portugueses e vivem em localidades próximas da Lagoa, numa distância não superior a 110 km de distância. Os residentes são essencialmente naturais de Caldas da Rainha, embora existam outros habitantes naturais de outras localidades.

Os turistas permanecem mais tempo na Lagoa de Óbidos que os residentes. A ida à praia é de todas as atividades a mais popular quer para os visitantes quer para os residentes, sendo por isso no verão que a Lagoa se enche de gente. Para todos os inquiridos, as atividades mais atrativas são as caminhadas e os piqueniques. A atividade

balnear, a paisagem e o sossego e relaxamento são as atividades que mais atratividade geram junto dos turistas e visitantes.

É de sublinhar o fato dos desportos não terem grande significado, o que significa que este é um segmento a explorar.

Apenas 34% dos inquiridos visitaram a Lagoa pela primeira vez, os restantes já tinham estado na Lagoa, alguns, inclusive em todas as estações do ano. Os que visitam a Lagoa pela primeira vez são essencialmente, turistas estrangeiros. A maioria dos visitantes visitam a Lagoa acompanhados pela família, em veículo próprio, e são aconselhados por amigos e ou familiares.

Na opinião dos residentes, a Lagoa é um recurso dinamizador do turismo local e regional. A maioria reconhece o seu impacto económico na região quer na criação de riqueza quer na criação de emprego, ainda que apenas 8% dos inquiridos dependam diretamente da Lagoa. Muitos consideram que, apesar dos benefícios que a Lagoa já garante, há ainda um enorme campo de oportunidades por explorar.

A poluição da Lagoa é um problema claramente identificado pelos inquiridos, embora muitos sejam da opinião que, atualmente, o problema já não se encontra tão pungente ou, pelo menos, não tão ao rubro como alguns anos atrás. No entanto, a poluição da Lagoa revela-se como um fator inibidor para que a recomendação aconteça. Este é um ponto que merece reflexão e por isso ser alterado.

A opinião dos residentes divide-se quanto à possibilidade de criação e implementação de um centro educativo em torno dos conteúdos da Lagoa. Assim são os indivíduos com menor formação que evidenciaram maior dificuldade para aceitar o valor acrescentado do presente projeto.

A maioria dos visitantes pensa que as experiências poderiam ser mais satisfatórias se os serviços e infraestruturas oferecidos pela Lagoa fossem verdadeiramente adequados às suas necessidades.

Havendo, ainda, muitos pontos a melhorar em diferentes parâmetros contudo é necessário uma visão clara e sustentada para que a emenda não seja pior que o soneto.



Segundo os visitantes, os principais pontos a melhorar são a rede de sanitários públicos, inexistentes na zona do Covão dos Musaranhos, e as zonas para piqueniques que deverão ser melhoradas e aumentadas.

O turismo náutico e o turismo de natureza são atividades que estão pouco dinamizadas, mas que apresentam grande margem de crescimento. Confirmou-se que 39% dos inquiridos estão dispostos a participar em atividades de turismo de natureza lideradas por guias turísticos na Lagoa de Óbidos. Esses indivíduos referem que o valor justo a pagar por uma atividade deste género deverá estar entre os 3 e os 20 euros por pessoa.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FORTIN, Marie Fabienne (1999), *O processo de investigação – Da concepção à realização*. Loures: Editora Lusociência, 205-390.

AAKER, David; KUMAR, Vinay; DAY, George (2005), *A pesquisa de Marketing*. 2<sup>a</sup> ed., São Paulo: Editora Atlas.